

Concepções de educadoras de berçário quanto à sua função e às necessidades do bebê



PAULA GRUMAN MARTINS¹, MILENA DA ROSA SILVA²

¹Autora, Psicologia UFRGS

²Orientadora, Psicologia UFRGS

Introdução

Os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para o seu desenvolvimento e para a sua constituição psíquica. Atualmente, em decorrência da organização das famílias nos grandes centros urbanos, estas têm recorrido, com frequência, às Instituições de Educação Infantil para os cuidados diários de seus bebês, uma vez que a grande maioria dos pais trabalha fora de casa (MP, 2010). Considerando que tais crianças tendem a passar mais tempo na creche do que no meio familiar, torna-se fundamental atentar para a contribuição das Instituições de Educação Infantil – e das pessoas que, nestes locais, se ocupam dos bebês – para o seu desenvolvimento e constituição psíquica.

O cuidado em educação infantil deveria favorecer os processos de subjetivação do bebê, tendo como base a relação educadora-bebê. Mas, diferentemente do que ocorre com a relação mãe-bebê, a função de cuidar da educadora é uma relação profissional, a qual é amparada pela valorização e reconhecimento profissional, e pelos próprios efeitos dos seus cuidados sobre os bebês. Não obstante, a relação com o bebê desperta a história da educadora, de como foram construídas as suas relações e de como ela foi/é cuidada.

O presente estudo, inserido no projeto de pesquisa-intervenção “O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida”, através da análise de entrevistas com educadoras de crianças de 4 a 18 meses, propõe-se a compreender as concepções dessas educadoras de bebês a respeito do bebê, de quais suas necessidades, da sua função como educadora no cotidiano com os bebês e de qual o seu papel na constituição do sujeito.

A Metodologia IRDI aplicada em creches

O projeto de pesquisa “O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida” (Ferrari et al., 2013) busca investigar o impacto da Metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida. Para tanto, acompanha 100 crianças que frequentam creches municipais ou conveniadas com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e seus educadores durante um ano letivo.

A pesquisa IRDI compreende três etapas, tendo a primeira delas incluído uma aproximação com as educadoras do berçário 1 através do “Questionário sobre a experiência e formação de educadores” e de uma entrevista individual e semi-dirigida. Essa entrevista foi gravada em áudio para posterior transcrição e análise.

Método

No presente estudo, recorreu-se à análise, a partir do referencial psicanalítico, do conteúdo de 15 entrevistas transcritas, realizadas com educadoras de bebês de 4 a 18 meses que frequentam creches municipais ou conveniadas com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Análise dos dados

Foi realizada uma leitura clínica das transcrições das entrevistas realizadas com as educadoras, tendo como base dois eixos temáticos: **Como as educadoras veem os bebês e Como as educadoras veem sua função com os bebês.**

Participantes

Participaram 15 mulheres, educadoras de berçário, de idades entre 26 e 48 anos. O nível de escolaridade das educadoras é variado, entre Ensino Médio incompleto e Pós-Graduação concluída.

Resultados

As falas das educadoras sobre cada um dos eixos temáticos foram reunidas nos seguintes temas:

• Eixo 1 – Como as educadoras veem os bebês

O bebê como um ser capaz

- Os bebês sentem as emoções da educadora/da mãe.
- Os bebês têm sua própria linguagem e precisam de linguagem: choram, gesticulam, se comunicam.
- Os bebês entendem o que as pessoas falam. Também entendem limites.
- Os bebês são carinhosos, sinceros, verdadeiros, tornando o trabalho das educadoras gratificante.
- O bebê é um ser aberto a receber, é moldável. Tudo o que se transmite no berçário é importante.
- Não se vê tanto o desenvolvimento nos bebês. X Os bebês aprendem rápido.

O bebê como um ser dependente, desamparado

- O bebê tem necessidades físicas (higiene, proteção, alimentação).
- O bebê tem necessidades emocionais (carinho, atenção, amor, dedicação).
- Os bebês sofrem pela ausência dos pais.
- Os bebês são dependentes: precisam do olhar, do respaldo do adulto
- O bebê precisa de rotina.
- Os bebês precisam do aconchego do corpo. Às vezes é importante ter contato físico, dar colo.

- Os bebês precisam da relação com outras crianças.
- Os bebês são calmos, pouco ativos, fáceis de dominar.
- Os bebês são diferentes entre si e têm necessidades diferentes.
- Os bebês precisam da atenção de qualquer adulto. X Os bebês precisam de alguém de referência, a educadora.

• Eixo 2 – Como as educadoras veem sua função com os bebês

Concepções das educadoras sobre seu trabalho

- A educadora cumpre vários papéis ao mesmo tempo.
- É preciso saber separar a vida pessoal do trabalho. X Faz parte da função formar um vínculo com a criança.
- É importante saber como está a criança em casa e trabalhar mantendo um vínculo com os pais.
- Há uma especificidade no trabalho do berçário, um jeito especial de lidar com os bebês.
- A prática no berçário é muito do cuidar, não sendo tão pedagógica. X Cuidar e educar andam juntos.
- A educadora precisa ter paciência, precisa tolerar o choro.

Concepções das educadoras sobre suas práticas no cotidiano

- O trabalho no berçário precisa ser organizado, planejado e ter uma rotina, mas se encontra dificuldades para isso.
- Os cuidados com o corpo do bebê são uma parte importante do seu trabalho.
- É possível e muito importante fazer atividades, trabalhar com música, brincar com fantoches, contar histórias, usar tinta, estimular o contato com a natureza. X Não é preciso nem possível usar muitos materiais e diferentes técnicas.
- É preciso estimular o desenvolvimento da criança: incentivar a falar, a motricidade, a se movimentar, a engatinhar e a ter autonomia.
- Brincar junto com as crianças é uma prática importante.

Concepções das educadoras sobre sua função na constituição psíquica do bebê

- É importante fornecer para o bebê um espaço que o acolha e que respeite suas necessidades, permitindo que ele brinque, se desenvolva e tenha liberdade.
- É necessário ter sensibilidade para entender o que a criança precisa ou quer a cada momento. É preciso entender o choro.
- A creche é como uma segunda casa, a educadora é como uma segunda mãe: a função da mãe é um modelo.
- É importante dar carinho, amor e acolher o bebê.
- É preciso prestar atenção no grupo, sem deixar de dar atenção individual para cada um dos bebês.
- O trabalho na adaptação é especialmente importante: formar o vínculo, acostumar a criança com a rotina nova, acolher, dar carinho e contato físico.

Discussão

Na análise das entrevistas, percebeu-se certa dificuldade em estabelecer a divisão entre “Eixo 1 – Como as educadoras veem os bebês” e “Eixo 2 – Como as educadoras veem sua função com os bebês”, uma vez que a concepção da educadora sobre o bebê e suas necessidades frequentemente confundia-se com suas concepções a respeito de suas funções com os bebês. As educadoras que percebiam o bebê como um ser mais dependente também acabavam por incluir em seu discurso a importância de acolher e dar afeto ao bebê, por exemplo. Assim, pode-se perceber que a divisão em dois eixos e, subsequentemente, em temas, ajuda-nos a melhor compreender as diferentes noções das educadoras sobre os assuntos abordados, mas cria uma separação de limites tênues.

No sentido oposto, notou-se que muitas vezes convivem na mesma educadora concepções muito distintas, em alguns momentos aparentemente incongruentes, a respeito do bebê e de sua função no berçário.

Além disso, verificou-se, numa busca de uma apreensão geral do que seria cuidar e do que seria educar nos discursos das educadoras, que os limites entre esses dois conceitos são pouco claros. Para algumas educadoras, essas são práticas muito diferentes. Para outras, o cuidar é educativo. Enquanto muitas entendem que educar no berçário é cuidar, outras percebem a educação como algo da esfera do pedagógico, da estimulação, do desenvolvimento do bebê e do uso de diferentes materiais em sala de aula.

Na leitura e análise das entrevistas, também foi possível captar uma fala confusa das educadoras, indicando que havia uma mistura entre aquilo que elas acreditam que devem pensar e fazer, aquilo que acreditam que as entrevistadoras buscavam ouvir e aquilo que elas pensam de fato.

Além disso, é relevante ressaltar que agrupar os temas que apareceram nos discursos das educadoras configurou-se, por vezes, em uma tarefa difícil, já que cada educadora tendia a ter noções particulares sobre os diferentes assuntos abordados.

Acrescenta-se que é interessante articular relações entre aquilo que aparece no discurso da educadora e como ela efetivamente lida com os bebês no seu dia-a-dia. Desse modo, ressalta-se que esse é um estudo inicial e que, para um próximo trabalho, esta seria uma questão relevante, que poderia enriquecer a compreensão do tema estudado.

Referências

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP. (2010). Síntese de Indicadores sociais Uma análise das condições de vida da população brasileira. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, No. 27. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado em 19 julho, 2013, de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoedevida/indicadoresmimos/sinteseindicadores2010/SIS_2010.pdf

Ferrari, A., Silva, M. & Cardoso, J. Projeto de pesquisa: O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida. Julho de 2013.